

Referências

1. ALONSO, J. R. **Tratado de fitomedicina: bases clínicas e farmacológicas**. Buenos Aires, Argentina: ISIS, 1998.
2. ANESI, J. A. **Resumo de botânica médica**. Rio de Janeiro: Livraria de F. Briguiet & C., 1913.
3. ALOE GEL. Anny M. M. Trentini CRF PR-4081. Colombo: Herbarium Laboratório Botânico, [2004]. Bula de medicamento. Disponível em <<http://www.saudedireta.com.br/catinc/drugs/bulas/aloejel.pdf>> Acesso 21 out. 2015.
4. BRASIL. Agência Nacional Vigilância Sanitária - ANVISA. Informe Técnico nº. 47, de 16 de novembro de 2011. **Esclarecimentos sobre comercialização de *Aloe vera* (babosa) e suas avaliações de segurança realizadas na área de alimentos da Anvisa**. Disponível em <http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/c66ea5804924c8f49d829f14d16287af/Informe_Tecnico_n_47_de_16_de_novembro_de_2011.pdf?MOD=AJPERES>. Acesso 22 jul. 2015.
5. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. **Formulário de fitoterápicos da farmacopéia brasileira**. Brasília, DF, 2011. 126p.
6. LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2ª edição. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.
7. MATOS, F. J. A. **Farmácias Vivas: sistema de utilização de plantas medicinais projetado para pequenas comunidades**. 4ª Edição (Revisada e ampliada). Fortaleza: UFC, 2002.
8. MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais: guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no nordeste do Brasil**. 3ª Edição. Fortaleza: UFC, 2007.
9. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Monographs on selected medicinal plants**. Genebra: World Health Organization; 1999.

Elaboração:

Devana Simões – Farmacêutica.

Nilton Luz Netto Junior – Farmacêutico, Matr. 132.300-8.

Colaboração:

Jailson Ribeiro de Sousa – Téc. de Pol. e Gest. Gov., Matr. 140155-9.



NÚCLEO DE FARMÁCIA VIVA
Riacho Fundo I
Fone: (61) 99552-0094
E-mail: [farmaciaviva.df@gmail.com](mailto:farmacioviva.df@gmail.com)



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
DIRETORIA DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA
GERÊNCIA DO COMPONENTE BÁSICO DA ASSIS. FARMACÊUTICA
NÚCLEO DE FARMÁCIA VIVA

PINCEL DE BABOSA



Foto.: Núcleo de Farmácia Viva/SES-DF



“PLANTA MEDICINAL É MEDICAMENTO SOMENTE QUANDO USADA CORRETAMENTE”

Brasília-DF, abril de 2020.

Ficha da planta:

Nomes populares: Aloé, babosa grande, babosa medicinal, erva de azebre, caraguatá, caraguatá-de-jardim, erva-babosa, aloé do cabo. ^(1;2;3;4;5;6;7;8;9)

Nome científico: *Aloe vera* (L.) Burm. f.

Família: Xanthorrhoeaceae

Parte usada: Gel fresco obtido da folha.

Como reconhecer a babosa:

Planta herbácea, de até 1m de altura, provavelmente de origem africana. Possui folhas grossas, carnosas e suculentas, dispostas em rosetas e presas a um caule muito curto. Quando cortadas deixam escoar um suco (látex) viscoso de cor amarelada e sabor muito amargo. É cultivada para fins medicinais e cosméticos, cresce de forma subspontânea em toda a região Nordeste, sendo aclimatada ao restante do Brasil. ^(6;8)

Como cultivar a babosa:

A babosa multiplica-se bem por filiação, preferindo solo arenoso e não exige muita água. ⁽⁷⁾ Pelo fato de chegar até 1m de altura, deve ser cultivada no solo ou em vasos de tamanho médio a grande com boa profundidade. Se desejar cultivar em vaso, coloque uma camada de pedras no fundo do mesmo em quantidade suficiente para cobri-lo. Adicione um composto previamente preparado (partes iguais de terra, areia e esterco curtido ou húmus de minhoca). Plante a muda e molhe levemente. Mantenha o vaso em local sombreado e regue 2 vezes por semana.

Observação importante!

Não se esqueça que estará cultivando uma planta para benefício à sua saúde, portanto, escolha um local longe de esgoto, fossa, depósito de lixo e estacionamento de veículos.

Para que serve o gel da babosa:

A Organização Mundial da Saúde recomenda o uso do gel fresco da babosa pelo fato de manter os componentes ativos da planta. O uso tópico (externo) do gel fresco da babosa é tradicional como medicamento para o tratamento de queimaduras provocadas por exposição excessiva ao sol e as térmicas ocasionadas por acidentes domésticos, tais como: ferro de passar roupa, panela quente, água fervente, entre outros, possibilitando uma cicatrização mais rápida. ^(6;9) É também indicado em casos de pequenas escoriações e irritações na pele. ⁽³⁾

Curiosidades da babosa:

O nome do gênero *Aloe* pode ser originário do grego *aloe*, do árabe *alloeh* ou talvez do hebraico *halal*, e significa em todos os casos *substância amarga e brilhante*. ⁽¹⁾

Há relatos do uso do gel da babosa desde a época do Egito antigo, conforme citado no papiro de Ebers (século XVI a.C.), em elixires da longevidade. ⁽¹⁾

Já no Brasil, há relatos desde 1913 do uso do gel da babosa na medicina, nas formas de supositório e tintura, em aplicações locais. ⁽²⁾

Como usar o gel de babosa:

· Aplicar o gel fresco no local da lesão até 3 vezes ao dia.

Como preparar a babosa na forma de pincel:

1. Cortar uma folha saudável da planta, de tamanho médio;
2. Lavar a folha e deixar escorrer o látex amarelado por aproximadamente 1 hora;
3. Cortar as laterais da folha, aproximadamente 5cm;
4. Fazer um corte fino na parte superior da folha;
5. Aplicar no local da lesão suavemente.
6. Após o uso, faça um corte da parte aplicada e descarte;
7. Acondicionar o restante da folha em recipiente plástico com tampa e mantê-la na geladeira, podendo ser utilizada por no máximo 48 horas, após a colheita. ⁽⁸⁾